



## Concepções e estigmas regionais do Nordeste no programa “Globo Rural”<sup>1</sup>

Vanessa Silva OLIVEIRA<sup>2</sup>

Robéria Nádia Nascimento ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### Resumo

Esta pesquisa busca compreender a imagem do Nordeste na mídia visto como uma região pobre, carente de ajuda, que vive na seca e subdesenvolvida. Assim, analisamos o contexto esse imaginário foi construído ao longo do tempo. Fez necessário a crítica em relação à uma região que se desenvolve em um ritmo diferenciado, que demonstra um atraso consequente de sua história. Através da análise antropológica de como o Nordeste brasileiro é retratado no programa Globo Rural, da emissora da Rede Globo, ressaltamos como há a predominância de reportagens que mostram o rural da seca e do antigo. A pesquisa utilizou como aporte autores como Albuquerque (1999;2001) e Paiva (2007), documentos históricos sobre a região Nordeste e corpus coletado do telejornal em Janeiro/2011. Constatamos mudanças na construção do conceito nordestino e mostramos as possibilidades de modificação desse conceito após anos.

### Palavras-chave

Globo Rural; identidade nordestina; imaginário nordestino; estigmas.

### Corpo do trabalho

#### 1. INTRODUÇÃO

Foi em conflitos sociais que a região Nordeste do Brasil foi palco para citações em livros e coberturas na mídia. Desde 1910 se tem registro de fatos ocorridos na região, com problemáticas em relação às terras, miséria e o desejo de justiça — com o grupo de Lampião e os seguidores do messiânico Antônio Conselheiro — que assustavam o poder local, desafiavam toda a sociedade e não se deixavam subordinar pelos coronéis e forças imperiais. O que teve como consequência para a sociedade foram estereótipos de miserável, pobre, sem-terra e justiceiro que se perpetuam até hoje com a percepção dos que moram longe do contexto do Nordeste.

E foi por causa dessa percepção que o programa Globo Rural<sup>4</sup> foi escolhido como fonte de análise para o estudo da concepção atual que se tem do Nordeste, por ser um programa que abrange o universo rural e aumenta a discussão do que podemos encontrar sobre “terras, miséria e desejo de justiça”. “Concepção atual”, pois há

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



mudanças ao longo do tempo como se verifica nos estudos de Durval Albuquerque e Everaldo Ramos e, também, nos registros literários de autores renomados como: Graciliano Ramos, Rachel de Queirós, José Lins do Rêgo e Jorge Amado.

Mas a imagem do Nordeste não ficou apenas nos registros escritos, ela também é encontrada nas artes pictóricas, xilogravuras, trabalhos artesanais e, numa ideia muito mais enfatizada, pelos humoristas nordestinos, como verifica o estudioso Alexandre Barbalho.

A figura do nordestino de miserável, pobre e matuto se perpetuou durante toda a história e permanece como se pode ver em toda a mídia, principalmente no jornalismo televisivo que mostra imagens as quais fortalecem o conceito do que é o imaginário: objeto criado que incorpora uma realidade, segundo Sartre, (1980) e Castoriadis, (1997).

E como sabemos, o Brasil é heterogêneo em cultura, povo e outras diversidades. E o Nordeste também é fonte de culturas diversas, com desenvolvimento particular e peculiar de quem vive nele. Por isso deve ser estudado por partes, já que cada região cresceu em contextos histórico-culturais diferentes, para evitar uma visão prévia e generalizada da imensa região. Além disso, a demografia da região hoje é mais urbana que rural (VER ANEXO 1), portanto tais estigmas devem ser reelaborados.

Ao verificar o preconceito existente em relação à região Nordeste, o interesse e a justificativa da pesquisa se basearam, especificamente, em como o conceito da região se firmou e assim pudemos analisar como a concepção permanece ou se transformou, principalmente quando é difundida pelos meios de comunicação.

A metodologia da pesquisa foi na análise antropológica sustentada nos conceitos de (Albuquerque, 1999/2001) e Paiva (2007) através de gravações de um Corpus de quinze dias do programa Globo Rural<sup>4</sup> e desse corpus extraído propositalmente quatro reportagens, duas de cidades do Nordeste e duas de cidades sulistas do Brasil.

Para efeitos de comprovação imagética, acrescentamos fotos e imagens congeladas das reportagens sobre os temas discutidos. O reduzido número de corpus para análise se justifica pelo trabalho ser brevemente desenvolvido na tipologia de artigo científico. As quatro reportagens foram redigidas e analisadas em trechos destacados que dividem as falas do repórter e entrevistados, denominando-se de

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



amostras intencionais (RÚDIO, 1999). Esta tipologia significa a autonomia dos pesquisadores, que selecionam e recortam a realidade observada de acordo com os objetivos da investigação.

Não tivemos o intuito, apenas, de verificar diretamente os preconceitos do Nordeste neste estudo, mas perceber mudanças de valores e melhorias de conceitos da região que apresenta potencial de desenvolvimento.

Enfim, o meio acadêmico e os profissionais da mídia necessitam compreender a importância do tema a ser abordado, já que a sociedade ainda permanece com um conceito canônico e desconhece as transformações do Nordeste que precisa de um espaço mais significativo na mídia televisiva.

Desse modo, o estudo foi organizado em discussões teóricas que enfocam a identidade cultural local, o imaginário e os estigmas sugeridos pela mídia que perpassam a região nordestina e as análises das reportagens selecionadas. Pretendemos assim, dar início a um amplo debate sobre esta problemática.

## **2. Identidade Cultural nordestina construída historicamente.**

Partindo do conceito de identidade cultural de Stuart Hall, podemos chegar ao conceito da identidade nordestina. Segundo Hall (2005), a cultura local é representada através de símbolos e representações. A cultura desse lugar é um discurso que se organiza e quem faz parte cria uma concepção deles mesmos, são sentidos que os *identificam*, construindo a própria identidade.

Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. O discurso se equilibra entre a tentação por retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. (HALL, 2005, p.51)

Esta citação pode afirmar que tanto a identidade quanto a cultura de um povo pode ser modificada ao longo do tempo. Desde que recupere o passado, tendo-o como instrumento moderno em direção ao futuro para desenvolvimento do local.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



Para encontrarmos o conceito do Nordeste temos que estudar a evolução dentro de contextos históricos da região e só assim encontrar os elementos que identifique as características da região. E previamente, o conceito que se tem é recente, vem de meados de 1910. Ainda não se tinha a definição da palavra “Nordeste”, nem muito menos de “nordestino”. O surgimento começou aos poucos, nas páginas das obras literárias, nos discursos jornalísticos, científicos e artísticos. Em obras reconhecidas nacionalmente, como: Os sertões (1906), de Euclides da Cunha; textos regionalistas da década de 1920, de autores como Gilberto Freyre e na década de 1930, autores como Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Rachel de Queiroz e Jorge Amado.

Depois, a região viveu o declínio do poder da velha oligarquia rural nordestina (forte produção açucareira) e em contrapartida o avanço da nova burguesia industrial do Sudeste (donos das fazendas de café) que desencadearam as diferenças entre as regiões. O plano político dos políticos nordestinos consistia na solicitação da ajuda do governo federal, com o intuito de acabar com a seca e o cangaço.

Segundo Albuquerque (2001) a identidade Nordestina nasceu definitivamente de um movimento, o qual permeava saudade e lirismo incluindo políticos, artistas e intelectuais da região nordestina, valorizando a tradição. O movimento se iniciou em Recife, Movimento Tradicionalista de Recife (1924), com destaque de Gilberto Freyre. Percebemos que no plano cultural, o desejo era pôr fim ao movimento modernista de São Paulo. Conclui-se que esse antagonismo Nordeste/Sul teve início por um motivo político e agora no cultural, daí foi sendo construída a Identidade Nordestina.

Segundo Penna (1992), “a identidade social refere-se a pessoas, a indivíduos, a agentes sociais distintos que podem ser, por uma característica comum, incorporados a uma mesma classe - a dos nordestinos, por exemplo.” PENNA (1992, p.152). Ou seja, a identidade do nordestino não está em sua condição, mas no modo como essa condição é vista simbolicamente pelos outros.

Alexandre Barbalho explica também que a definição da identidade de uma região não é apenas natural, nem geográfica, é antes de tudo resultado de interesses que se convergem, dentre os sociológicos, políticos, econômicos e culturais. Ou seja, o poder da identidade local serve para separar ou firmar alianças (BARBALHO, 2004). A ideia é reforçada por Albuquerque (1999), “O próprio Nordeste e os nordestinos são

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



invenções destas determinadas relações de poder e do saber a elas correspondente.” Essa relação de força e de poder estabelecidos historicamente é, também, diretamente relacionada ao filósofo e historiador Michel Foucault (ALBUQUERQUE, 1999, p. 21).

E foi no contexto político-cultural que as marcas da história criaram imagens estereotipadas do povo nordestino, como: cabeça-chata, o Paraíba, o sertanejo pobre, raquítico, amarelo, fraco, porém forte, o nordestino cangaceiro, messiânico (se referindo a Antônio Conselheiro e Lampião), miserável, ignorante (em contraposição ao homem “civilizado, educado e cosmopolita” do Sul-Sudeste do Brasil).

Como ratifica (WODWARD citado por FREIRE, 2005), é através dos símbolos e significados que as representações produzem o que damos sentido à nossa experiência histórica, “aquilo que somos e aquilo que podemos nos tornar.” (WODWARD citado por FREIRE, 2005, p.20). As representações são organizadas por diversos argumentos e discursos que circulam em determinados lugares históricos que se articulam. “O Nordeste é gestado como espaço da saudade dos tempos de glória, saudades do engenho, da sinhá, do sinhô, da Nega Fulô, do sertão e do sertanejo puro e natural, força telúrica da região.” (ALBUQUERQUE, 1999, p.35)

É com essas definições que percebemos os contextos históricos em que o Nordeste foi sendo criado e definido. A imagem e representação da região como atrasada e conceitos que permaneceram por gerações e também foram reforçados pela mídia.

### **3. Imaginário construído e estereótipo sugerido pela mídia.**

Incorporou-se um imaginário coletivo, de que o “miserável e ignorante” recusava a modernidade do restante do Brasil e do mundo. Em contrapartida, nos anos de 1930 circulou uma foto de Lampião lendo uma revista ao lado de Maria Bonita (VER ANEXO 2), junto com cães de caça, numa pose digna da alta sociedade. Como Everaldo Ramos comenta em seu artigo, que o Rei do Cangaço provou o quanto foi capaz de receber os recursos mais modernos da época, como - fotografia, imprensa

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



ilustrada, comunicação visual- utilizados para marcar sua história (RAMOS, 2008). E aí entra a discussão da figura do cangaço, o que ele representava para a região: bravura ou medo? Segundo Paiva (2007), seriam os excluídos, que se comportavam agressivamente, mas que não deixavam de alertar para os estilos de conduta.

Na história relatada no livro “Os sertões” de Euclides da Cunha, Antônio Conselheiro é protagonista da real luta da sociedade marginalizada durante a Guerra de Canudos. O escritor era jornalista da Folha de São Paulo e correspondente da guerra que acabou se tornando um livro que mostrou a luta pela terra, a descrição da região e a caracterização do homem lutador.

Conforme (HALL apud VIZEU e CORREIA, 2008), “na construção das notícias, os jornalistas mobilizam enquadramentos conhecidos e realizam alguns ajustes que fazem o velho e o banal parecerem novos” (HALL apud VIZEU e CORREIA, 2008, p.14.). Diante disso, constata-se que a narração dos fatos e também a presença da trilha sonora, quase sempre, são os mesmos com personagens diferentes, mas previsíveis em contextos degradantes que o próprio telespectador já reconhece.

Na imagem do rural e de certa camada dos nordestinos as trilhas sonoras representam a sociedade marginalizada. Conforme Paiva (2007):

Representações verbais, imagísticas e visuais nos leva a um entendimento do conflito secular nordestino que, longe de ter sido concluído, assume novas configurações a partir de atuais processos migratórios, em que se redefinem os papéis de coronéis, matadores de aluguel, latifundiários, posseiros e sem terra, no Nordeste globalizado. (PAIVA, 2007, p.17)

Por estes motivos citados, a região nordestina foi criada e estabelecida dentro de um imaginário pobre e miserável, o qual se perpetua até hoje. Por isso, a imprensa televisiva (de maioria localizada ao Sul do Brasil) utiliza- se desses resquícios sem se informar ao certo do que realmente é o Nordeste: rico em belezas naturais, mas também com seu próprio desenvolvimento. Cidades que hoje crescem sem parar, se contrapondo à idéia da “maioria que vive no sítio”. Ou seja, tem muito mais para se mostrar, ao invés de apenas desastres, tem-se imagens valiosas de uma região potencialmente rica.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



Como Albuquerque (1999) cita Rachel de Queiroz: “É, parece que nossa escritora, defensora da ‘Nordestinidade’, Rachel de Queiroz, tem razão: a mídia tem o olho torto quando se trata de mostrar o ‘Nordeste’, pois eles só querem miséria.” (ALBUQUERQUE, 1999, p.7). Ao longo do século, essa imagem foi reforçada como uma região necessitada, principalmente da ajuda dos sulistas.

Não só na escrita o Nordeste foi sendo criado, mas também a cultura popular foi vítima de preconceito, e continua sendo. As pinturas de tela, xilogravuras ou qualquer tipo de trabalho artesanal remete aos nordestinos.

Na atualidade, os humoristas vindos, a maioria, do Nordeste e que, agora, vivem no Sudeste, como Chico Anísyo, Renato Aragão, Tom Cavalcanti, Zé Lezinho da Paraíba, perpetuam essa imagem do nordestino miserável de uma forma irônica.

#### **4. Análise dos estigmas Norte/Sul brasileiro no Globo Rural.**

Primeiramente, para situar a leitura da análise, precisamos explicar o percurso metodológico adotado e como selecionamos as reportagens do trabalho: coletamos em um universo de 15 dias de gravação, 6 reportagens da região Nordeste, pois foram as únicas que atenderam as expectativas da pesquisa. Dentro desse universo interpretamos o bom desenvolvimento da região (plantação de abóbora, produção de cordel e criação de camarão) e as outras contextualizações a respeito da problemática enfocada (regionalismo, seca, personagens estereotipados, etc.),

O alvo da observação obedeceu aos seguintes critérios interpretativos:

- Os preconceitos que ainda resistem;
- Os conjuntos de signos aplicados (trilha sonora e imagens que reforçam);
- A questão do que é informado e acrescenta na formação do telespectador;

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



- E se existe uma opção de mostrar uma solução de desenvolvimento regional ou se esse desenvolvimento já é ressaltado nas reportagens elencadas.

As reticências no texto informam os elementos textuais desnecessários que não atendem aos propósitos do estudo. Abaixo, seguem os recortes analíticos (**R**) com seus respectivos títulos:

○ **Zabé da Loca, a artista de Monteiro (R1)**

(REPÓRTER)

**“Na beleza das pedras crescem cactos. Na aridez do cerrado surgem personagens que só o Sertão parecem fazer brotar. É assim na região do Cariri paraibano. Estamos no município de Monteiro e seguimos para a zona rural para encontrar uma moradora ilustre.** Esta senhora conhecida como Zabé da Loca. (...)”

(REPÓRTER)

**“(...) Ela passou necessidade, mas nunca fome. (...) ela se lembrou do trabalho na roça para sustentar os filhos.”**

(ENTREVISTADA)

**“Eu plantava milho, plantava feijão (...). (...) se eu pudesse trabalhar, eu estava era aqui.”**

(ENTREVISTADA)

**“A dificuldade quando a gente começou a viajar, sete anos atrás, era de chegar ao hotel e não saber preencher a fichinha. Eu ficava morrendo de vergonha, meu Deus do céu. Eu ficava empurrando para os outros fazerem. Aí me perguntavam ‘por que você não faz?’ e eu ficava com vergonha de dizer que não sabia ler. Quando eu comecei a preencher aquela fichinha eu disse ‘agora eu já sei, agora**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [yane.oliv@hotmail.com](mailto:yane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.





**não tenho mais vergonha, não’. Antes de alguém pegar, eu já pegava. Falava ‘me dá a minha fichinha porque eu vou preencher a minha e as dos outros’.”**

(ENTREVISTADA)

**“(…) raiz forte na música, na cultura, na arte.”**

(REPÓRTER)

**“Cultivar a raiz cultural do nosso povo e fazer brotar desejos antes nem sonhados. Josivane que se tornar assistente social, o seu Pitó sonha em escrever suas próprias canções e os meninos da banda querem se tornar profissionais da música. E o sonho de dona Zabé?”**

(ENTREVISTADA)

**“Meu sonho é trazer tudo de casa e vou me mudar para aqui.”**

(REPÓRTER)

**“A Zabé quer voltar para a loca, mas ela também adora viajar. Ela disse que vai de carro, de avião ou do que aparecer.”**

Nessa reportagem de Zabé da Loca, podemos ver duas vertentes distintas, porém bem exploradas e que se complementam: o personagem diferenciado do Nordeste que não está estagnado (que se desenvolveu) e quer ainda se desenvolver. Ao ler parte do texto pode se perceber a intenção do repórter ao explorar a vida de Zabé, como uma nordestina hoje fraca da saúde, porém forte, com vontade de lutar pela vida, ainda viajar, e se der, voltar para a Loca dela, onde ela conseguiu firmar sua vida e realizar os sonhos.

O que de valor tem na vida da idosa não é a riqueza em dinheiro, mas sim da felicidade do bem-estar. O bom humor, a simplicidade e a vontade de viver são os pontos positivos da reportagem e da imagem do nordestino. Porém o preconceito é bastante encontrado nas figuras do cacto, das rochas, na época em que ela passou

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [yane.oliv@hotmail.com](mailto:yane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



necessidade, do trabalho na roça para plantação das culturas para sobreviver, na casa improvisada na rocha feita de taipa, entre outros elementos encontrados (VER ANEXO 4). Percebe-se que a repórter desconhece o diferente na roça de dona Zabé e tudo o que está ao redor dela é novidade. O que não diferencia quando dona Zabé viajou para o Sul do país quando foi premiada, teve seu sucesso, etc. Era "obrigada" a aprender o que era desenvolvido por lá, como aprender a ler e escrever. E tinha vergonha por isso.

O conjunto de signos encontrados nessa reportagem já é maioria, encontramos a trilha sonora e as imagens que reforçam mais o regionalismo. A repórter consegue “formar” o telespectador, destacando o que aconteceu com dona Zabé que pode ser exemplo para outros artistas que ainda não foram descobertos. E ainda busca “informar”, contando a história da grande lutadora do sertão da Paraíba, o que na maioria das vezes não é ressaltado. O desenvolvimento regional surge embalado com os sonhos dos moradores que ali vivem.

Esta análise encontra respaldo nos estudos de Paiva (2007), quando diz que há esperança da desfeita do preconceito através da mídia e ainda adiciona que este aprisiona as culturas regionais com imagens-clichês da seca, da necessidade e pobreza. “É preciso enxergar nas redes midiáticas, a emergência de imagens e discursos que desmancham os tabus e os preconceitos.” (PAIVA, 2007, p. 54)

## 5 CONCLUSÃO

Concluímos no nosso estudo que a imagem do Nordeste ainda continua atrelada ao passado histórico que sofreu. Apesar dessa estagnação de pensamento, há evolução e tentativa de mostrar novas possibilidades. Pela proximidade do programa Globo Rural ao Sul do país e a falta de conhecimento do Nordeste, o que é mostrado na televisão ainda é o miserável, o trágico e a figura do personagem que ainda mora na mesma realidade do passado nordestino.

O Sul também tem o rural pobre, miserável, estigmatizado como povo lutador, mas isso não é tratado como novidade. E a chance de o Nordeste surgir na vitrine de novas tecnologias é perceptível, porém rara. Diante de quinze dias de gravação, apenas

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



conseguimos poucas reportagens a respeito da região e, quando coletadas, pouquíssimas tinham o mesmo desenvolvimento da parte sul do país.

A análise antropológica fez que comportamentos, imagens e falas pudessem ser compreendidas. Através de olhares interpretativos sobre a representação dos seres humanos que ali vivem pudemos ver, como cita PAIVA (2007), que houve interação com os processos midiáticos, que atuaram nos estilos de vida dessas pessoas como também na linguagem. E que, assim, é preciso ter uma mudança dos conceitos e começar a desconstrução de estigmas. Como consequência, minimizar e romper os preconceitos e tabus existentes há anos.

Segundo Paiva (2007) de maneira diferenciada dos outros pesquisadores que, não citam as possibilidades de transformação, é preciso contemplar a paisagem nordestina além dos estigmas e preconceitos já concebidos, pois estes aprisionam as culturas regionais. Tais preconceitos podem criar um sentimento de inferioridade nos nordestinos, impedindo-os de enxergar uma nova perspectiva de vida, mesmo em um quadro de adversidades.

O intuito do estudo era primeiramente encontrar apenas preconceitos, sem desfeita e possibilidades dos mesmos, mas surgiram percepções de outros olhares pelos repórteres. Por exemplo, a ideia de transformação da sociedade e seu desenvolvimento como vimos na história de dona Zabé da Loca. Mesmo assim ressaltamos a importância de mais espaço na mídia para destacar a região que tem por maioria uma sociedade urbana e uma minoria rural. E espaço rural tem muito desenvolvimento a ser ressaltado, com suas culturas e expressões.

Por fim, como meio de comunicação, o Globo Rural tem condições de ampliar outros olhares para o restante do país, não apenas o Nordeste, como foi fonte desse estudo. Através do pensamento de Paiva (2007) quando cita Martín - Barbero (2001) podemos perceber que há formas de renovar significações das culturas locais, o que pode gerar novas modalidades de acesso à informação, influenciando na formação da cidadania dos telespectadores. Temos a expectativa de que outros estudos possam ampliar tais discussões, no âmbito de pesquisas da pós-graduação acadêmica.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. **Enredos da tradição**: a invenção histórica da região Nordeste do Brasil. IN: Lorrosa, Jorge; Skliar, Carlos. *Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte, 2001.

BARBALHO, Alexandre. **Net**, Rio de Janeiro, jan/jun, 2004. **Estado, Mídia e identidade**: políticas de cultura no Nordeste Contemporâneo. Disponível em: <[http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu\\_n8\\_Barbalho.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n8_Barbalho.pdf)>. Acesso em 23 de set. 2008.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **As encruzilhadas do labirinto**: Os domínios do Homem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE FILHO, João. **Força de expressão**: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. Revista FAMECOS. Porto Alegre. Nº28. Dezembro 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução, Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Imagens e Sons do Nordeste Brasileiro. Interculturalidade, Literatura, Cinema e Televisão**. IN: Mídias e Culturalidades: Análise de produtos, fazeres e interações. (ORG): Cláudio Cardoso Paiva; Emília Barbosa Barreto; Virgínia Sá Barreto. João Pessoa, 2007.

PENNA, Maura. **O que faz ser nordestino**: Identidades sociais, interesses e o “escândalo” Erundina. São Paulo: Cortez. 1992.

RAMOS, Everaldo. **Net**, Natal, maio/junho, 2008. **Identidade Nordestina, Cultura popular, Construções intelectuais**. Disponível em: <<http://74.125.45.104/search?q=cache:mSioyiljyRAJ:universo-nordeste.blogspot.com/+Regionalismo+1920+nordeste+autores&hl+pt-BR&ct+clnk&cd+2&gl+br>>. Acesso em: 23 set. 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SARTRE, Jean Paul. **A imaginação**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

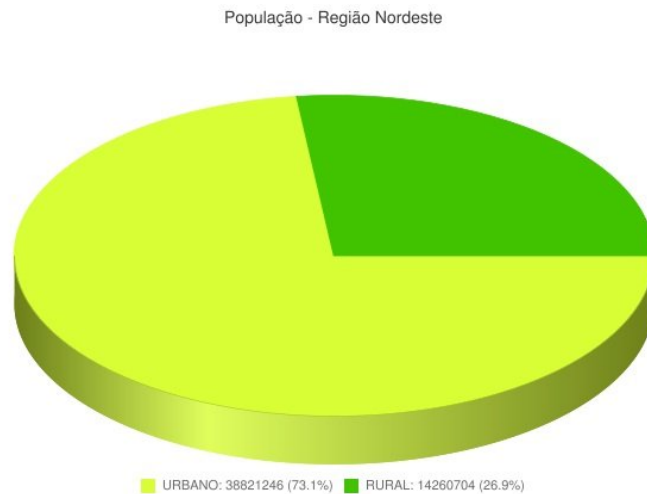
<sup>4</sup> É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



VIZEU, A. e CORREIA, J. C. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência.** In: VIZEU, A. (Org.). A sociedade do telejornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## Anexos

### Anexo 1:



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

### Anexo 2:



Maria Bonita e Lampião na caatinga, em 1936 (13,9x 8,8). Autoria: Benjamin Abrahão Botto. (Acervo Aba film, Forlaleza – CE/ Família Benjamin Abrahão -RJ/ Família Ferreira Nunes, Aracaju-SE.)

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [vane.oliv@hotmail.com](mailto:vane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



### Anexo 3



Zabé da Loca acompanhada da ajudante mostra sua antiga casa na serra para a repórter.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [yane.oliv@hotmail.com](mailto:yane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.



<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [yane.oliv@hotmail.com](mailto:yane.oliv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [rcnadia@terra.com.br](mailto:rcnadia@terra.com.br)

4. É apresentado nas manhãs de segunda à sexta-feira e aos domingos, ou seja, com exceção dos sábados. Aos domingos, às 08h05, e de segunda a sexta-feira, às 06h10. Duração de meia hora. A Gravação do Corpus foi coletada entre os dias: 13 de janeiro de 2011 e 29 de janeiro de 2011.